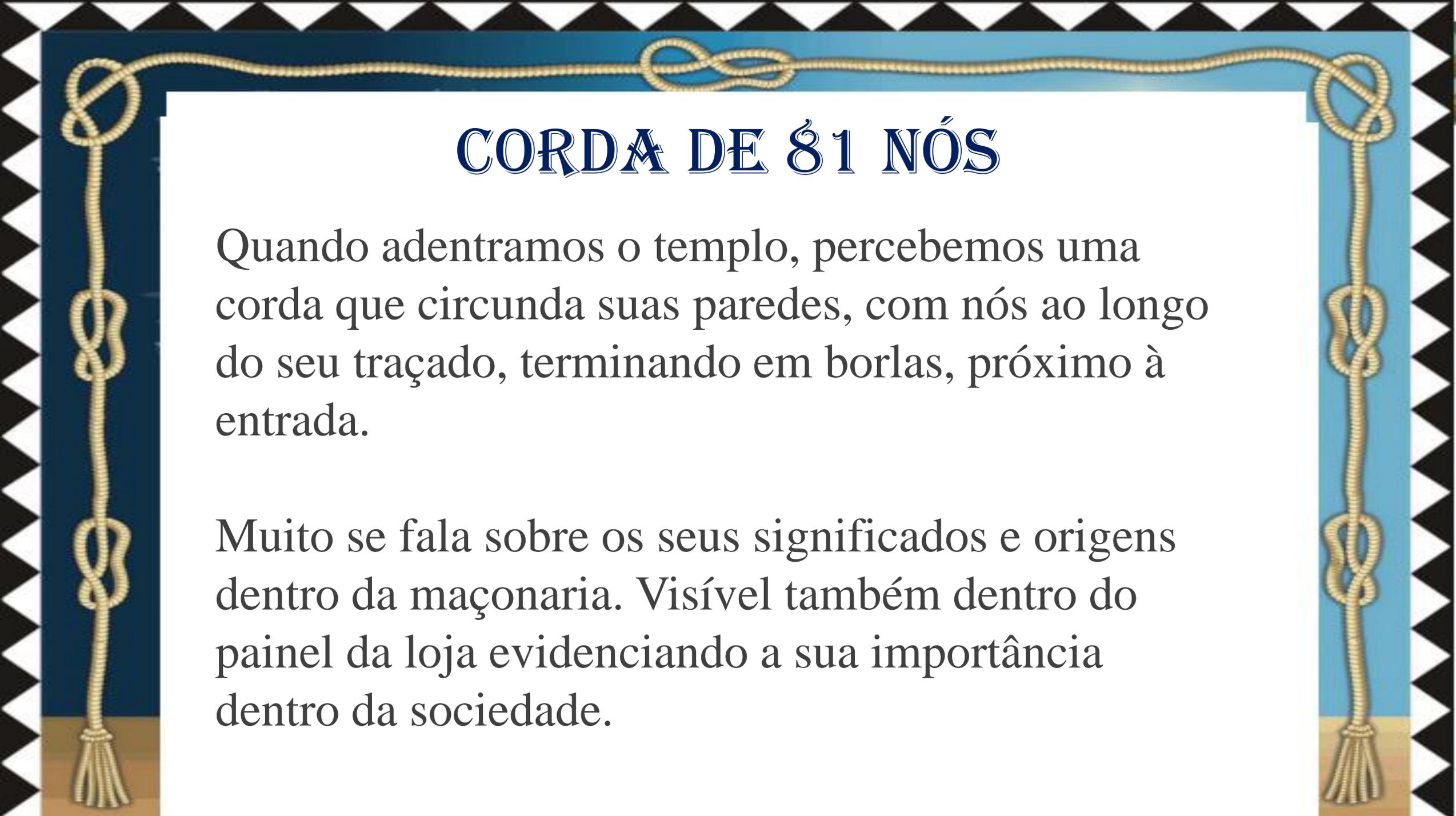


Corda de 81 nós





CORDA DE 81 NÓS

Quando adentramos o templo, percebemos uma corda que circunda suas paredes, com nós ao longo do seu traçado, terminando em borlas, próximo à entrada.

Muito se fala sobre os seus significados e origens dentro da maçonaria. Visível também dentro do painel da loja evidenciando a sua importância dentro da sociedade.

ORIGEM: MAÇONARIA OPERATIVA

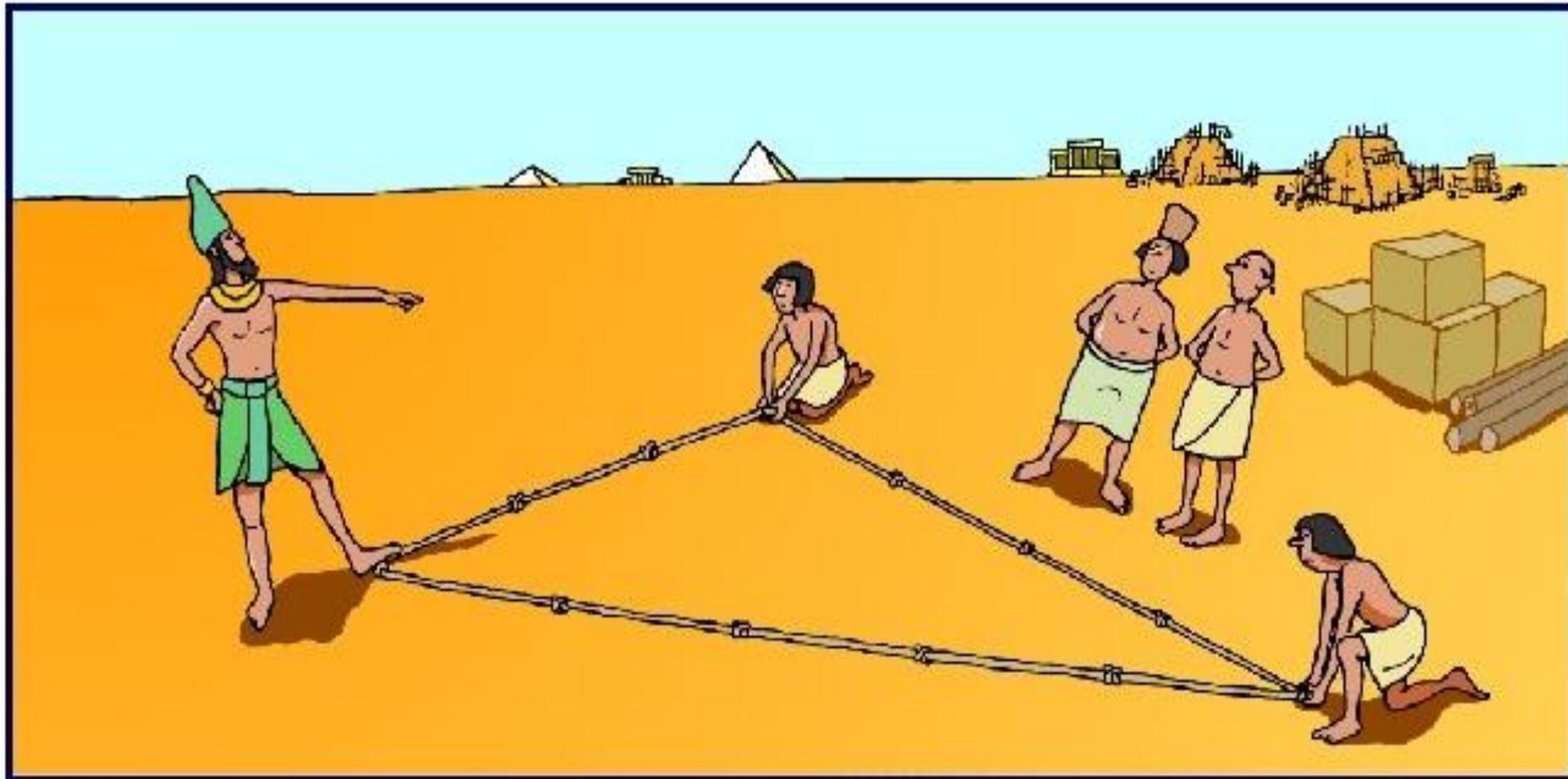
No antigo Egito, os agrimensores e construtores já usavam uma corda de 12 nós, fechada, para medir as propriedades e as construções.

Não só determinavam distâncias simples entre pontos, mas que eram capazes de estabelecer ângulos retos através de um recurso que era passado tradicionalmente de geração para geração: a corda de doze nós.



O triângulo de 3, 4 e 5 medidas[1]

ORIGEM: MAÇONARIA OPERATIVA

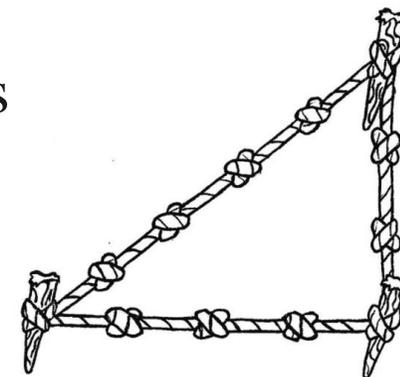


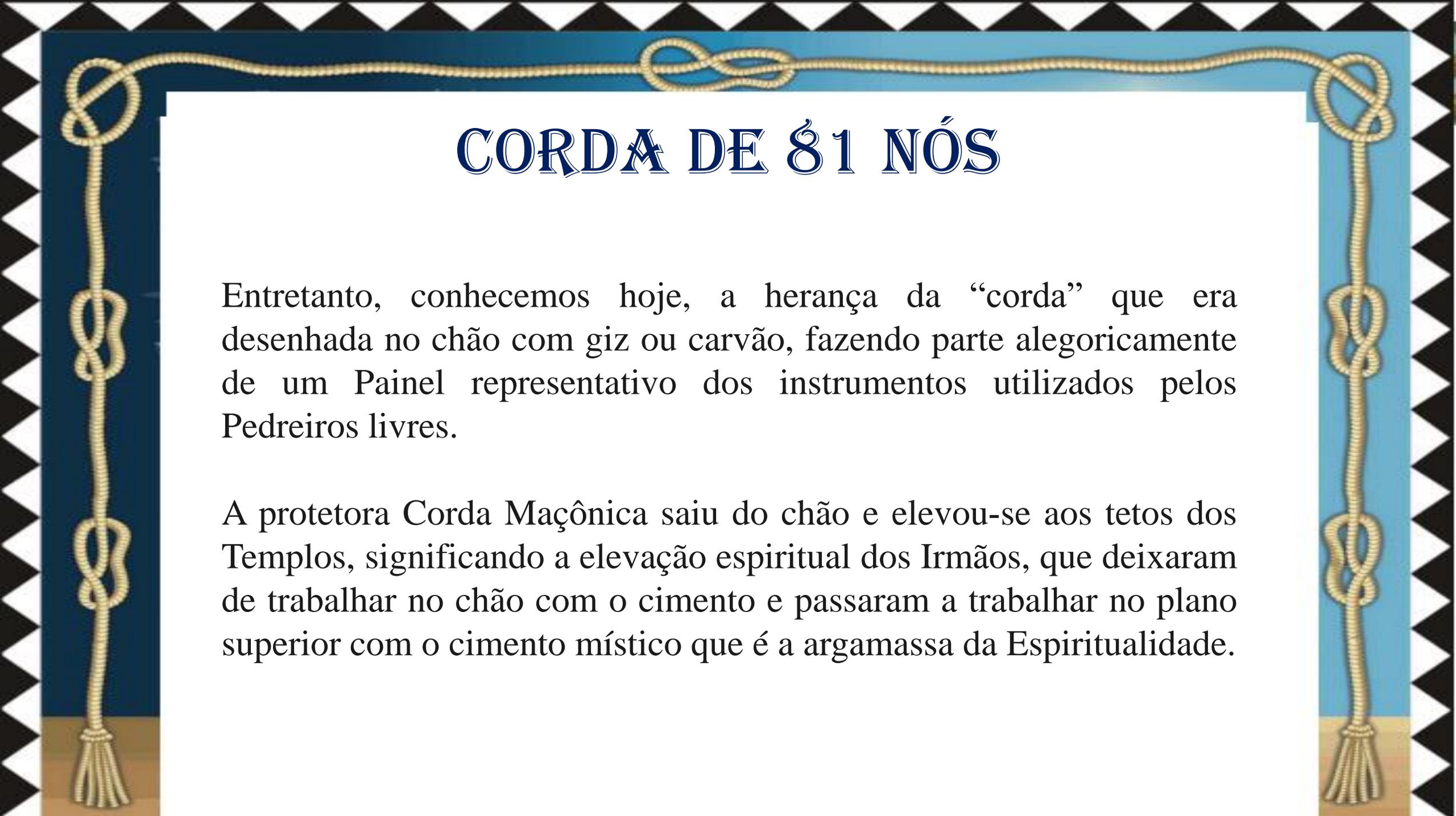
ORIGEM: MAÇONARIA OPERATIVA

O espaço da construção era delimitado por uma corda grossa presa por anéis de metal em estacas fincadas na terra. A proteção limítrofe circundava todo o canteiro até a sua entrada que era marcada por duas estacas maiores (postes – paliçadas) que delimitavam a entrada e saída do espaço.

Geralmente junto à banda Norte do acesso por dentro do canteiro havia um pardieiro onde um zelador guardava as ferramentas ocupadas no trabalho. Havia também um na banda Sul que abrigava outro zelador responsável pela fiscalização dos trabalhos

(*wardens* = zeladores; origem dos Vigilantes Especulativos



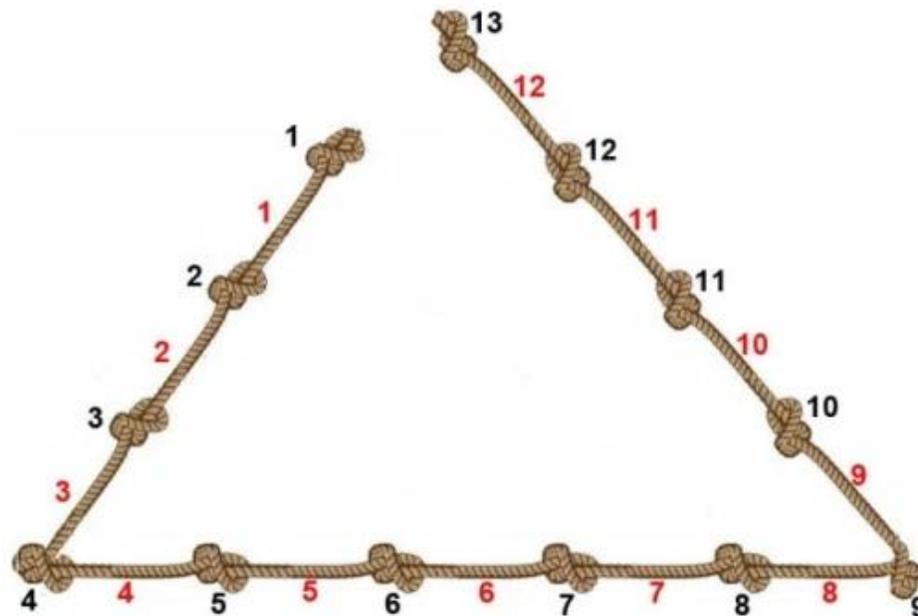


CORDA DE 81 NÓS

Entretanto, conhecemos hoje, a herança da “corda” que era desenhada no chão com giz ou carvão, fazendo parte alegoricamente de um Painel representativo dos instrumentos utilizados pelos Pedreiros livres.

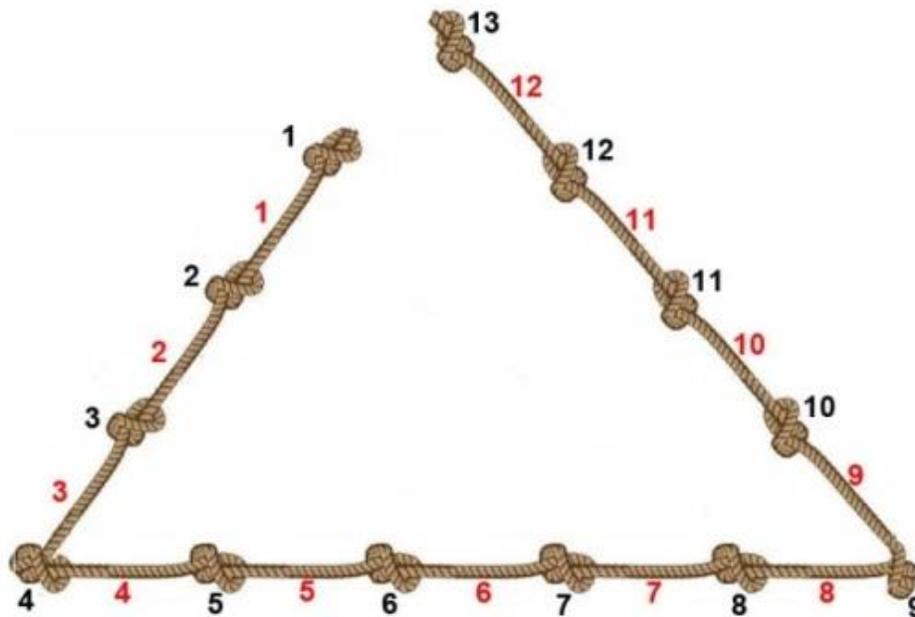
A protetora Corda Maçônica saiu do chão e elevou-se aos tetos dos Templos, significando a elevação espiritual dos Irmãos, que deixaram de trabalhar no chão com o cimento e passaram a trabalhar no plano superior com o cimento místico que é a argamassa da Espiritualidade.

Na Europa e América do Norte, adota a corda de 12 nós. Aceita-se, por seu caráter simbólico, que a corda maçônica, mesmo sendo aberta, tenha 12 nós, embora uma corda assim crie apenas 11 intervalos ou medidas entre os nós, o que não permitiria a representação de um triângulo retângulo.

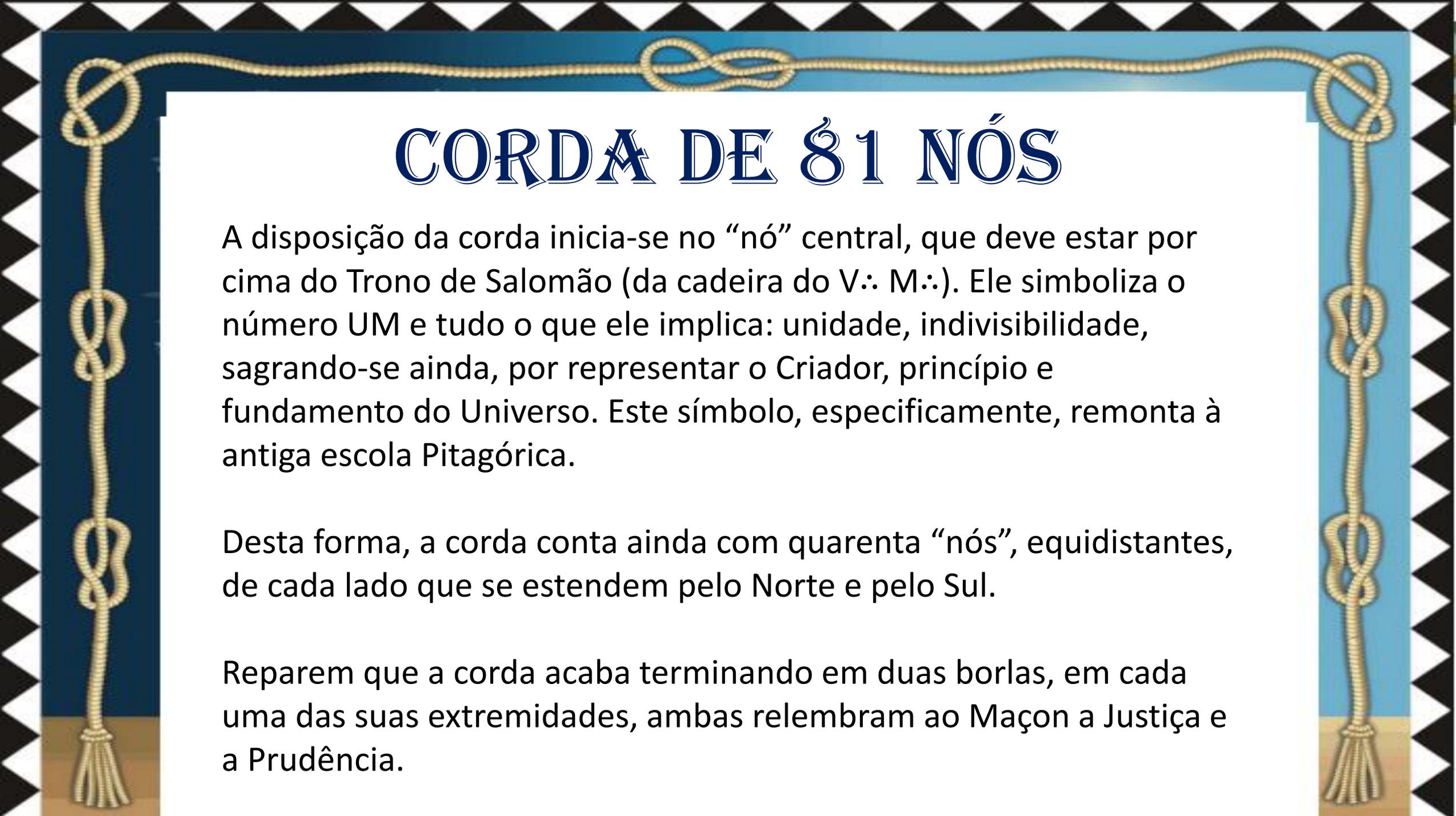


A corda com 13 nós (em preto) e 12 intervalos (em vermelho)

Diferentemente de outros países, no entanto, as potências do Brasil fizeram uma opção peculiar, adotando em suas Lojas a **Corda de 81 nós**, que, quando fechada, sobrepondo-se os extremos, formaria 80 intervalos. $16+30+34=80$



A corda com 13 nós (em preto) e 12 intervalos (em vermelho)



CORDA DE 81 NÓS

A disposição da corda inicia-se no “nó” central, que deve estar por cima do Trono de Salomão (da cadeira do V.: M.:). Ele simboliza o número UM e tudo o que ele implica: unidade, indivisibilidade, sagrando-se ainda, por representar o Criador, princípio e fundamento do Universo. Este símbolo, especificamente, remonta à antiga escola Pitagórica.

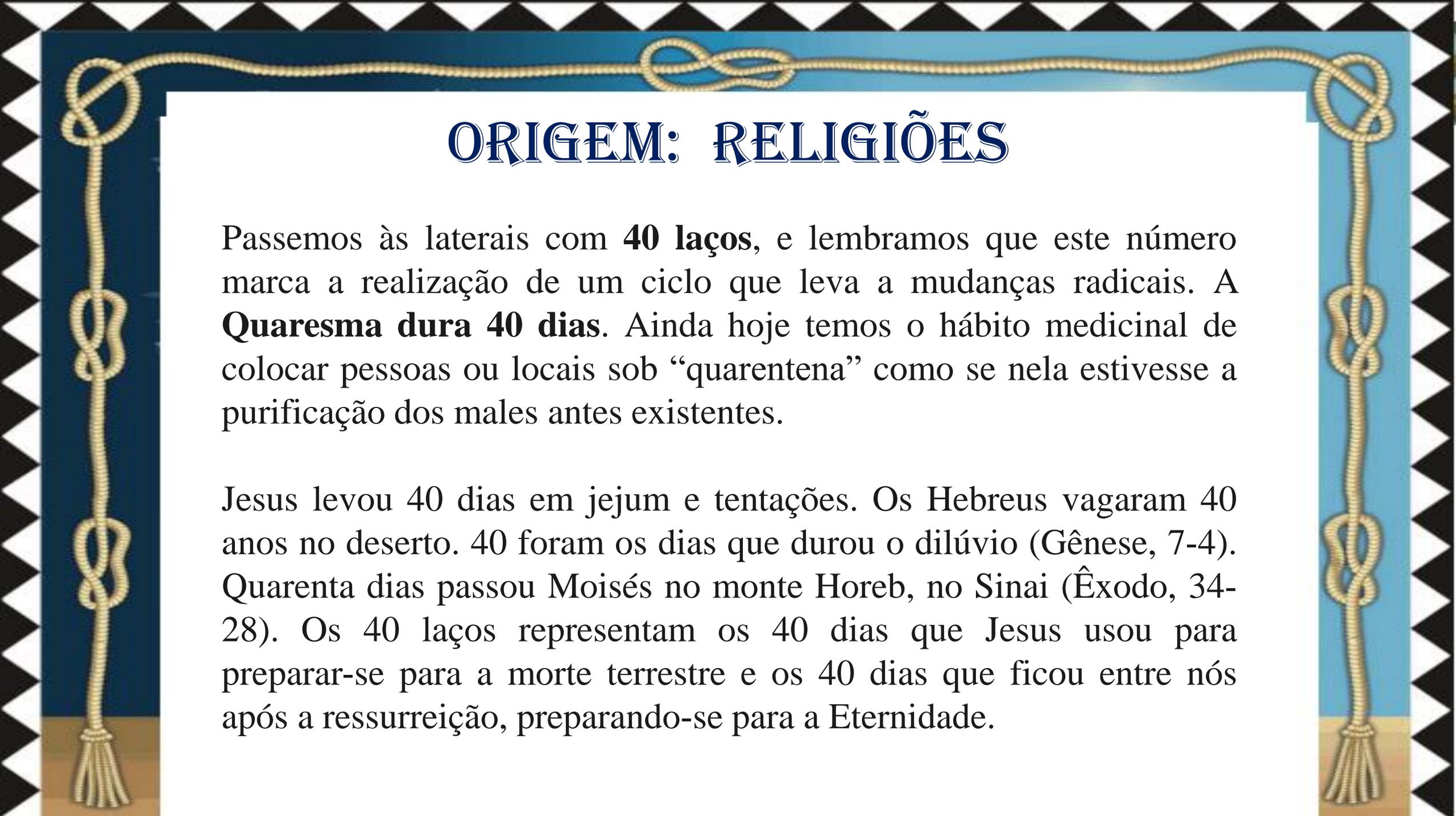
Desta forma, a corda conta ainda com quarenta “nós”, equidistantes, de cada lado que se estendem pelo Norte e pelo Sul.

Reparem que a corda acaba terminando em duas borlas, em cada uma das suas extremidades, ambas relembram ao Maçon a Justiça e a Prudência.

ORIGEM: RELIGIÕES

Analisemos as justificativas simbólicas no próprio número 81 que segue os princípios místicos da **Cabala**, senão vejamos: $81 = 9^2 = 3^2$, onde 3 é número Perfeito, bastante estudado em Escolas Esotéricas e de alto valor místico, para todas as antigas civilizações; 3 eram os filhos de Noé; 3 os varões que apareceram a Abraão; 3 os dias de jejum dos judeus desterrados; 3 as negações de Pedro; 3 as virtudes teolegais (Fé; Esperança e Amor).

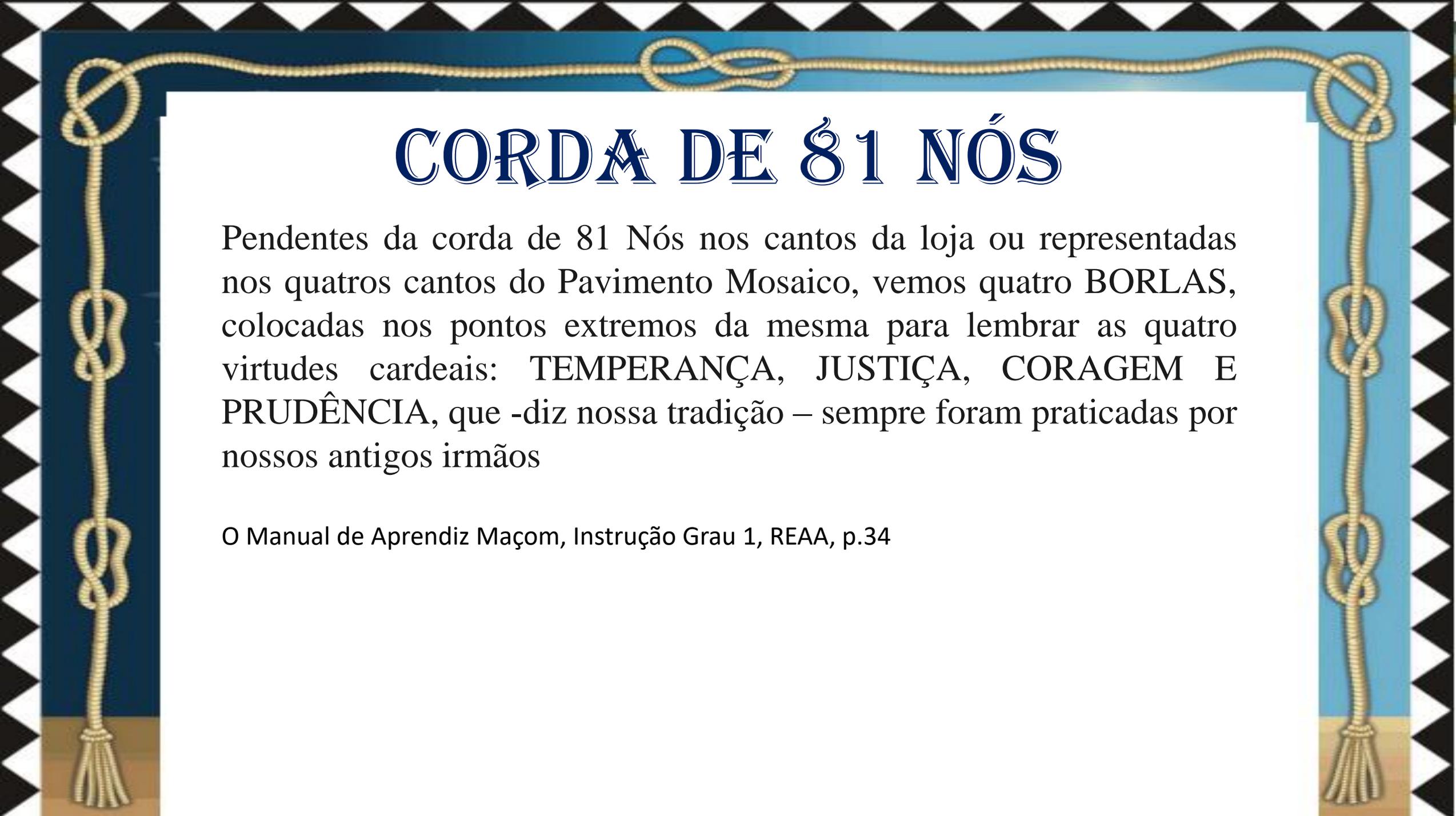
Além disso, as **tríades** divinas sempre existiram, em todas as religiões: Shamash, Sin e Ichtar, dos Sumérios – Osíris, Isis, Hórus, dos Egípcios – Brahma, Vishnu e Siva, dos Hindus – Yang, Ying e Tao, do Taoísmo – Pai; Filho e Espírito Santo, da Trindade Cristã. Também não poderíamos deixar de citar a tríplice argamassa das oficinas Liberdade, Igualdade e Fraternidade.



ORIGEM: RELIGIÕES

Passemos às laterais com **40 laços**, e lembremos que este número marca a realização de um ciclo que leva a mudanças radicais. A **Quaresma dura 40 dias**. Ainda hoje temos o hábito medicinal de colocar pessoas ou locais sob “quarentena” como se nela estivesse a purificação dos males antes existentes.

Jesus levou 40 dias em jejum e tentações. Os Hebreus vagaram 40 anos no deserto. 40 foram os dias que durou o dilúvio (Gênesis, 7-4). Quarenta dias passou Moisés no monte Horeb, no Sinai (Êxodo, 34-28). Os 40 laços representam os 40 dias que Jesus usou para preparar-se para a morte terrestre e os 40 dias que ficou entre nós após a ressurreição, preparando-se para a Eternidade.



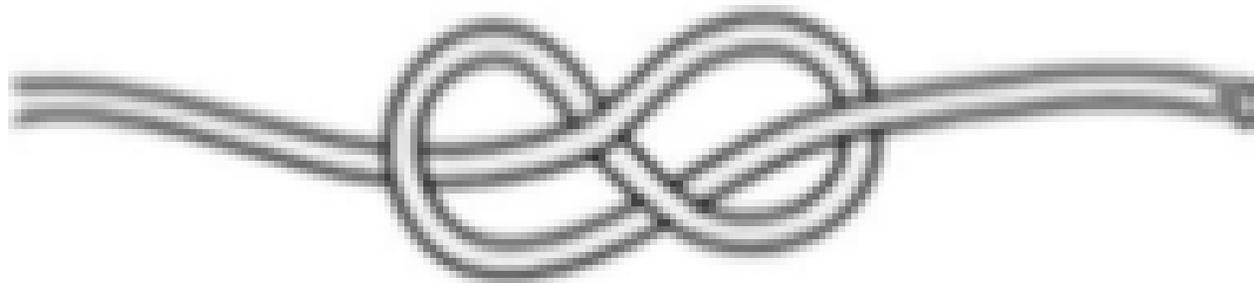
CORDA DE 81 NÓS

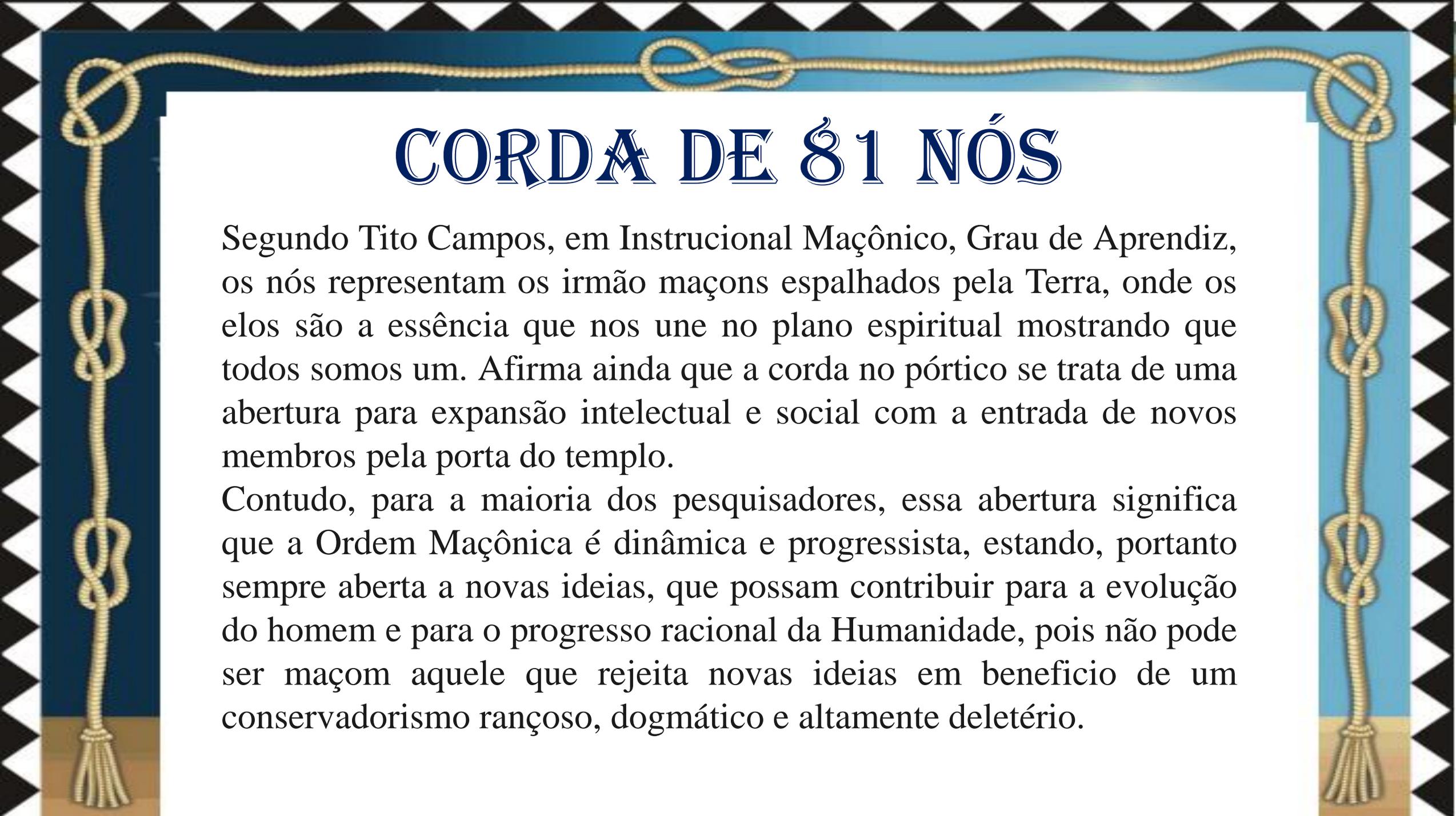
Pendentes da corda de 81 Nós nos cantos da loja ou representadas nos quatros cantos do Pavimento Mosaico, vemos quatro BORLAS, colocadas nos pontos extremos da mesma para lembrar as quatro virtudes cardeais: TEMPERANÇA, JUSTIÇA, CORAGEM E PRUDÊNCIA, que -diz nossa tradição – sempre foram praticadas por nossos antigos irmãos

O Manual de Aprendiz Maçom, Instrução Grau 1, REAA, p.34

CORDA DE 81 NÓS

A estrutura dos “nós” (em forma de laços), representa o símbolo esotérico do infinito, indicando que a obra da renovação é duradoura e infinita. São chamados “Laços de Amor”, porque demonstram a dinâmica Universal do Amor – na continuidade da vida.

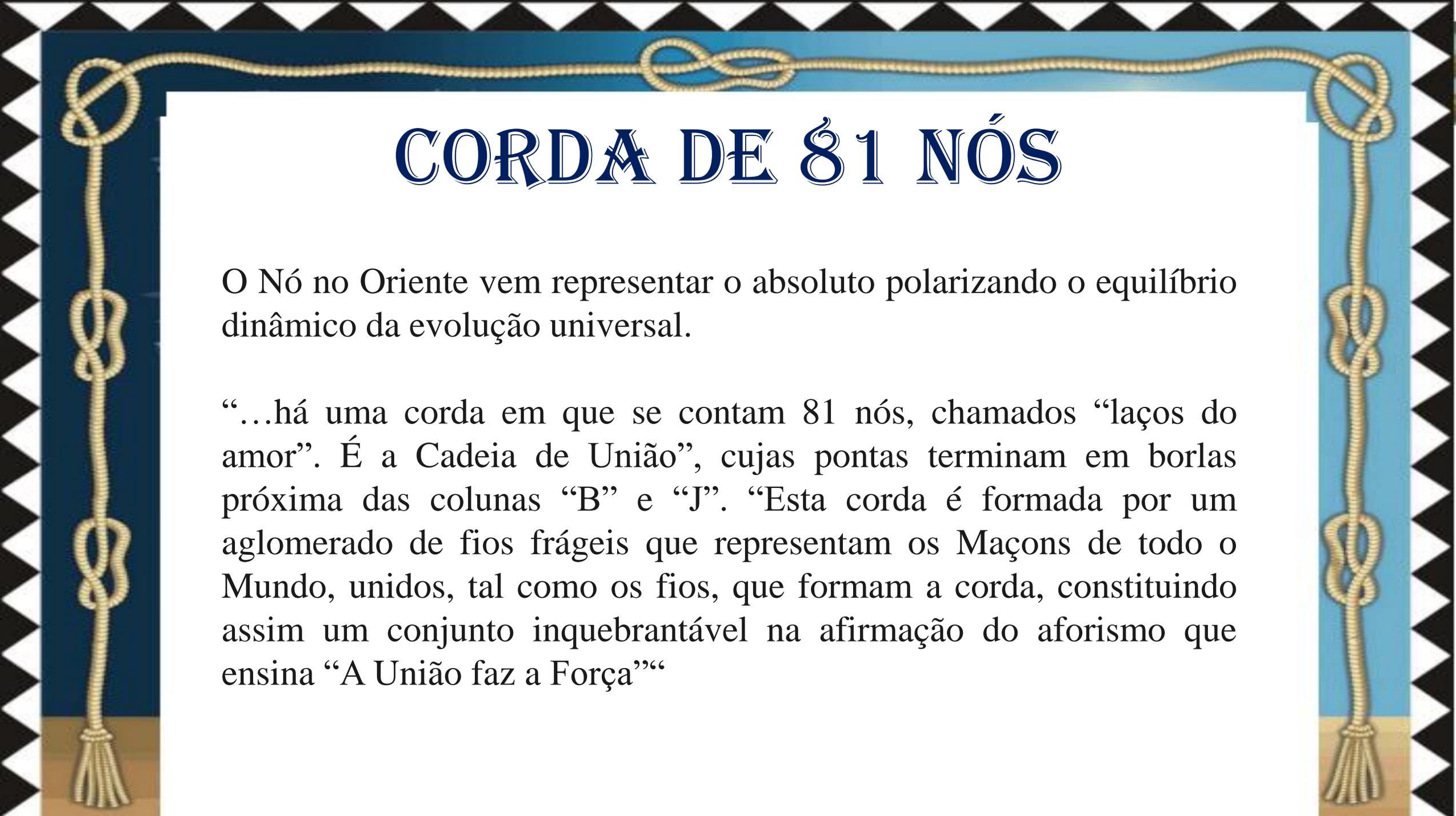




CORDA DE 81 NÓS

Segundo Tito Campos, em Instrucional Maçônico, Grau de Aprendiz, os nós representam os irmão maçons espalhados pela Terra, onde os elos são a essência que nos une no plano espiritual mostrando que todos somos um. Afirma ainda que a corda no pórtico se trata de uma abertura para expansão intelectual e social com a entrada de novos membros pela porta do templo.

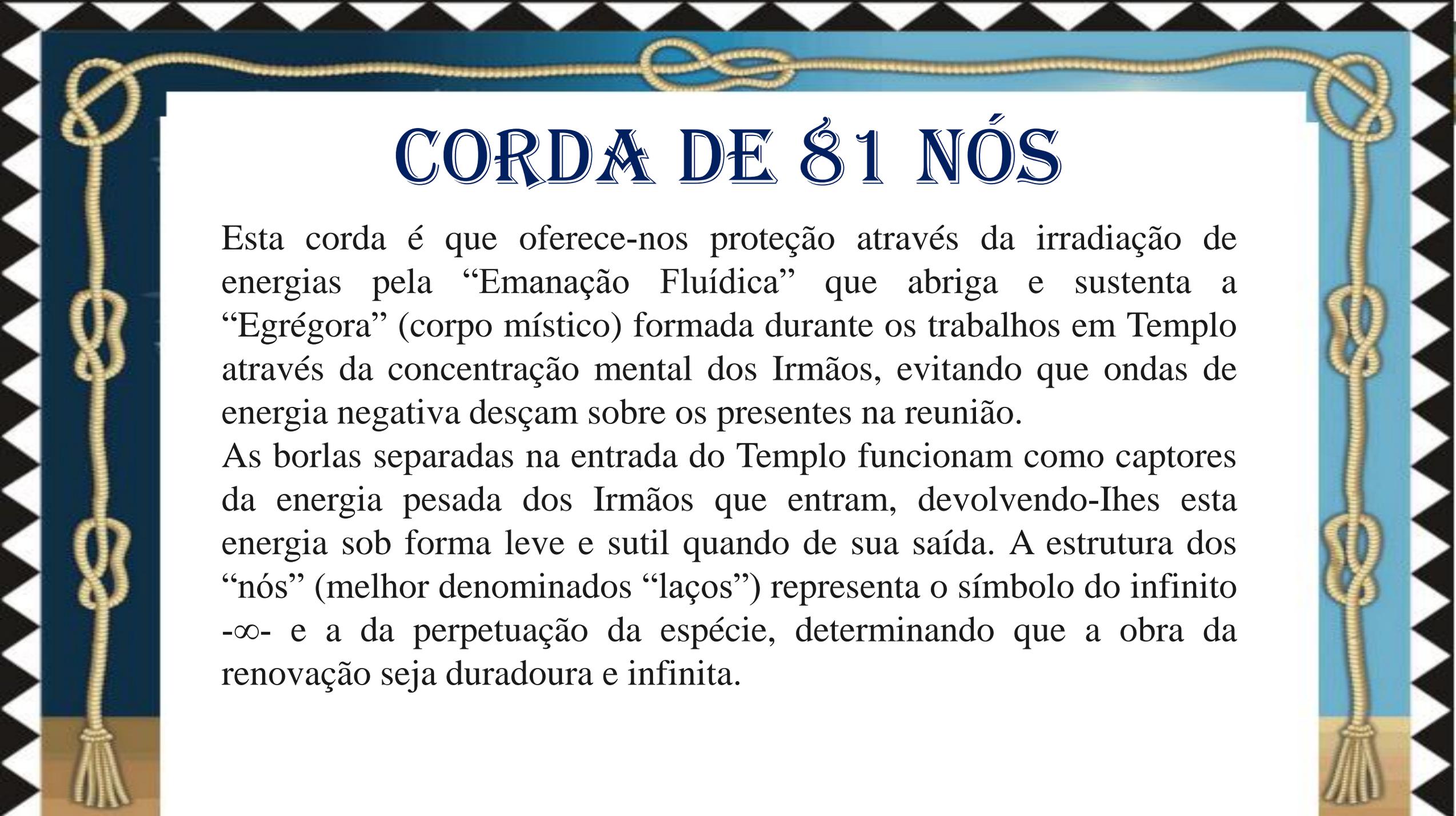
Contudo, para a maioria dos pesquisadores, essa abertura significa que a Ordem Maçônica é dinâmica e progressista, estando, portanto sempre aberta a novas ideias, que possam contribuir para a evolução do homem e para o progresso racional da Humanidade, pois não pode ser maçom aquele que rejeita novas ideias em benefício de um conservadorismo rançoso, dogmático e altamente deletério.



CORDA DE 81 NÓS

O Nó no Oriente vem representar o absoluto polarizando o equilíbrio dinâmico da evolução universal.

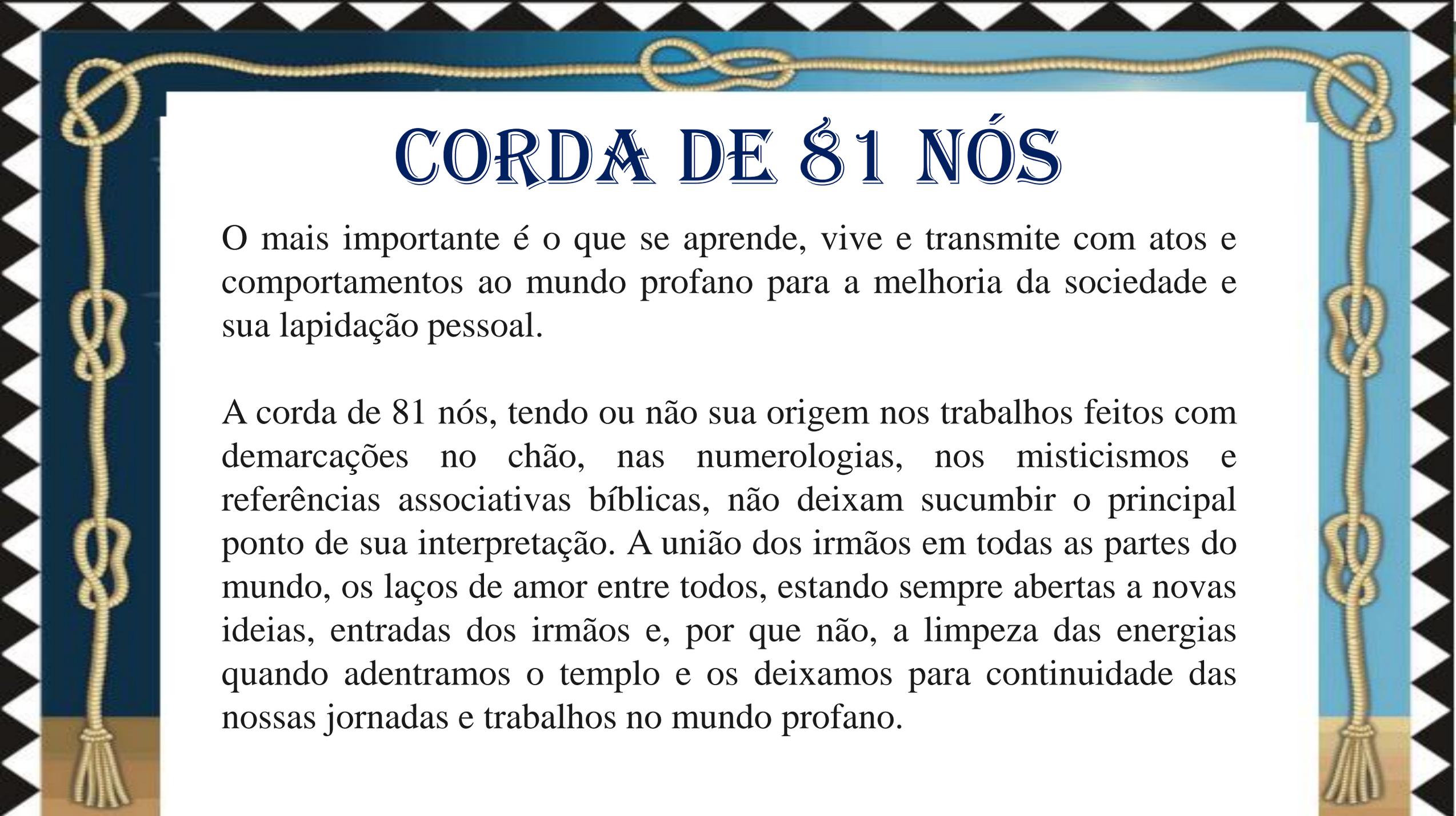
“...há uma corda em que se contam 81 nós, chamados “laços do amor”. É a Cadeia de União”, cujas pontas terminam em borlas próxima das colunas “B” e “J”. “Esta corda é formada por um aglomerado de fios frágeis que representam os Maçons de todo o Mundo, unidos, tal como os fios, que formam a corda, constituindo assim um conjunto inquebrantável na afirmação do aforismo que ensina “A União faz a Força”“



CORDA DE 81 NÓS

Esta corda é que oferece-nos proteção através da irradiação de energias pela “Emanação Fluídica” que abriga e sustenta a “Egrégora” (corpo místico) formada durante os trabalhos em Templo através da concentração mental dos Irmãos, evitando que ondas de energia negativa desçam sobre os presentes na reunião.

As borlas separadas na entrada do Templo funcionam como captoras da energia pesada dos Irmãos que entram, devolvendo-lhes esta energia sob forma leve e sutil quando de sua saída. A estrutura dos “nós” (melhor denominados “laços”) representa o símbolo do infinito $-\infty-$ e a da perpetuação da espécie, determinando que a obra da renovação seja duradoura e infinita.



CORDA DE 81 NÓS

O mais importante é o que se aprende, vive e transmite com atos e comportamentos ao mundo profano para a melhoria da sociedade e sua lapidação pessoal.

A corda de 81 nós, tendo ou não sua origem nos trabalhos feitos com demarcações no chão, nas numerologias, nos misticismos e referências associativas bíblicas, não deixam sucumbir o principal ponto de sua interpretação. A união dos irmãos em todas as partes do mundo, os laços de amor entre todos, estando sempre abertas a novas ideias, entradas dos irmãos e, por que não, a limpeza das energias quando adentramos o templo e os deixamos para continuidade das nossas jornadas e trabalhos no mundo profano.



Fontes:

<https://www.freemason.pt>

<https://opontodentrocirculo.com/tag/corda81nos/>

<https://bibliot3ca.com/>